

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PIBID: EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO
BILÍNGUE PARA SURDOS**

Francisco Rodrigues Martins
fco.martins31@gmail.com
Faculdade de Educação a Distância da UFGD

Vilma Loiola Martins
vilmaloiolamartins40@gmail.com
Faculdade de Educação a Distância da UFGD

Eliane Gomes da Silva Selestino
elianegomesselestino@gmail.com
Faculdade de Educação a Distância da UFGD

Luana Almeida Ayala
luanadoc19@gmail.com
Faculdade de Educação a Distância da UFGD

Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento
graziellynascimento@ufgd.edu.br
Faculdade de Educação a Distância da UFGD

EIXO TEMÁTICO: Práticas pedagógicas inclusivas e metodologias diferenciadas.

RESUMO

A educação inclusiva busca garantir o acesso e a permanência de todos na escola, valorizando a diversidade e diferentes formas de aprender. Para alunos surdos, isso envolve práticas bilíngues que utilizem Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, favorecendo comunicação e interação. Projetos voltados à formação docente e estratégias inovadoras são essenciais para integrar surdos e ouvintes, embora desafios como a falta de recursos acessíveis, preparo insuficiente dos professores e dificuldades em manter o engajamento dos estudantes ainda persistam. O estudo teve como objetivo relatar experiências inclusivas vivenciadas por bolsistas do PIBID em uma escola de Ensino Fundamental em Dourados/MS, voltadas à educação bilíngue para surdos. Trata-se de um relato de experiência, no qual as práticas se concentraram em momentos de socialização e atividades pedagógicas planejadas, registradas nos portfólios e relatórios individuais dos bolsistas e posteriormente discutidas coletivamente em encontros online. As atividades incluíram ensino do alfabeto manual, sinais de cores, animais e cumprimentos em Libras; datilografia de nomes do cotidiano escolar; uso de materiais didáticos produzidos pelos bolsistas; recreios dirigidos; rodas de conversa bilíngues; jogos da memória; e dinâmicas de construção de frases em Libras a partir de palavras sorteadas. Essas práticas favoreceram a interação entre alunos surdos e ouvintes, estimularam o engajamento e a aprendizagem colaborativa, contribuindo para a construção de práticas educacionais e inclusivas.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Inclusão escolar; Libras; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade urgente na atualidade, uma vez que busca garantir o direito de todos os estudantes ao acesso, permanência e sucesso escolar. Segundo Quadros e Karnopp (2004), no caso específico dos alunos surdos, essa perspectiva requer a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1 e da Língua Portuguesa escrita como L2, em consonância com a concepção bilíngue de ensino. Entretanto, os desafios ainda são consideráveis, incluindo a escassez de professores com proficiência em Libras, a indisponibilidade de intérpretes em muitas escolas e a carência de docentes com formação específica em educação de surdos (Batista; Cardoso, 2020).

No Brasil, a inclusão escolar é amparada por legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o ensino de Libras e a formação de professores bilíngues. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reforça a necessidade de garantir a escolarização de estudantes público-alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2023), mais de 1,7 milhão de estudantes público-alvo da educação especial estão matriculados em escolas regulares, sendo aproximadamente 62 mil alunos surdos ou com deficiência auditiva. Esses números evidenciam a urgência de práticas pedagógicas que assegurem a acessibilidade linguística e o efetivo processo de inclusão.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como espaço de formação inicial docente, permitindo ao licenciando vivenciar situações reais de ensino e refletir sobre a prática pedagógica. A modalidade a distância deste subprojeto diferencia-o de outros, exigindo novas formas de mediação e organização, ao mesmo tempo em que prepara docentes para atuar em contextos educacionais diversos e tecnologicamente mediados. Essa característica, além de ampliar o alcance do programa, também contribui para a formação de docentes preparados para lidar com as demandas educacionais em contextos diversos e marcados pelo uso intensivo de tecnologias.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar as experiências inclusivas vivenciadas por bolsistas do PIBID, em uma escola de Ensino Fundamental no município de Dourados/MS, voltadas à educação bilíngue para surdos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em vivências realizadas no âmbito do PIBID na Escola Municipal Professora Efantina de Quadros no período de maio a agosto de 2025. As atividades foram desenvolvidas em parceria com as professoras regentes da sala e da supervisora do PIBID da referida escola, garantindo acompanhamento pedagógico e reflexão crítica sobre a prática.

As práticas realizadas concentraram-se em dois eixos principais: momentos de socialização, que incluíram a promoção de recreios dirigidos e rodas de conversa em Libras e Língua Portuguesa, com o objetivo de estimular a interação entre alunos surdos e ouvintes; e atividades pedagógicas planejadas, que utilizaram recursos visuais, como jogos, cartazes e imagens, além de materiais didáticos elaborados pelos próprios bolsistas. Os dados foram coletados por meio de portfólios e relatórios individuais, analisando as observações e reflexões dos bolsistas. Posteriormente, foram realizadas discussões coletivas durante os encontros de formação online, com articulação entre a prática vivenciada e referenciais teóricos da inclusão e do bilinguismo.

RESULTADOS

A participação do PIBID ocorreu em uma escola de Educação Básica que oferece os anos iniciais e o Ensino Fundamental. O projeto envolveu um grupo de seis acadêmicos do curso de Letras Libras e uma professora supervisora, responsável pela orientação das atividades. As práticas foram realizadas com turmas da Educação Infantil e dos 1º, 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, escolhidas por incluírem estudantes surdos. Essas experiências mostraram-se, ao mesmo tempo, empolgantes e desafiadoras, possibilitando que os bolsistas do PIBID elaborassem estratégias de ensino bilíngue e desenvolvessem práticas inclusivas significativas.

A primeira atividade com os alunos consistiu em um recreio dirigido. Nessa prática, os bolsistas ensinaram o alfabeto manual, sinais de acentuação e a construção de nomes por meio da datilologia, contextualizando o significado dos sinais na comunidade surda. Os estudantes foram organizados em grupos e utilizaram materiais didáticos impressos, produzidos pelos próprios bolsistas, o que facilitou a aprendizagem e estimulou a participação. Observou-se que, embora a maioria dos alunos tenha se engajado ativamente, alguns apresentaram dificuldade em manter a atenção durante toda a dinâmica, o que evidenciou a necessidade de estratégias adicionais para garantir o envolvimento contínuo em atividades lúdicas e inclusivas.

De acordo com Pereira, Nascimento e Martins (2023), o recreio dirigido, quando planejado com metodologias inclusivas, não se limita ao lazer, mas torna-se uma ferramenta pedagógica que integra aprendizagem, socialização e desenvolvimento de competências, sendo reconhecido como

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

uma prática eficaz para promover a inclusão escolar de alunos surdos e de outros com necessidades educativas especiais.

Além disso, foram desenvolvidas diversas atividades que contemplaram o ensino do alfabeto manual, sinais de cores, animais e cumprimentos em Libras, bem como a prática da datilologia de nomes do cotidiano escolar. Para esse processo, os bolsistas utilizaram materiais didáticos e recorreram a recursos lúdicos, como jogos da memória, que relacionavam figuras aos sinais, favorecendo uma aprendizagem divertida e significativa. A participação de alunos surdos mais experientes, atuando como modelos linguísticos, enriqueceu as interações em sala e fortaleceu o bilinguismo, estimulando a integração entre estudantes surdos e ouvintes.

Também foram propostas dinâmicas criativas, como a construção de frases em Libras a partir de palavras sorteadas em jogos, o que incentivou a criatividade, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa. O uso de metodologias ativas, aliado à contextualização das atividades, demonstrou a importância de adaptar o ensino às necessidades específicas dos estudantes, tornando-o mais inclusivo e eficaz (Lima et al., 2024). Nesse sentido, as práticas desenvolvidas pelos bolsistas evidenciaram como a mediação pedagógica pode contribuir para a participação plena, o engajamento e a valorização da identidade surda no ambiente escolar.

Assim, a participação no PIBID possibilitou aos bolsistas atuarem de forma ativa em aulas, no planejamento de atividades educativas, na elaboração de materiais didáticos, em projetos de pesquisa e em intervenções pedagógicas. Essas experiências permitiram aos futuros professores compreenderem as complexidades da sala de aula, a diversidade de perfis de alunos e a necessidade de adaptar continuamente suas práticas de ensino de acordo com as demandas observadas. Desse modo, o programa consolidou-se como um espaço formativo essencial para o desenvolvimento de competências docentes voltadas à educação bilíngue e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências realizadas no âmbito do PIBID demonstraram a importância do ensino bilíngue e de práticas inclusivas no processo educativo de alunos surdos e ouvintes. A utilização de recursos lúdicos, materiais didáticos adaptados e metodologias ativas favoreceu a aprendizagem em Libras, o desenvolvimento da socialização e o fortalecimento da identidade surda no espaço escolar, reafirmando que inclusão vai além da presença física, envolvendo o reconhecimento da língua e da cultura surda.

Para os bolsistas, a vivência proporcionou uma formação acadêmica enriquecedora, permitindo a construção de estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade da sala de aula. O contato direto com situações reais possibilitou refletir sobre os desafios da inclusão e ampliar a compreensão

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

acerca das possibilidades de adaptação metodológica, alinhando prática e teoria em consonância com os referenciais da área.

Apesar dos avanços, também foram identificados desafios, como a necessidade de estratégias adicionais para manter o engajamento contínuo dos estudantes e lidar com diferentes perfis de aprendizagem. Tais aspectos abrem caminho para novas pesquisas sobre metodologias eficazes no ensino bilíngue, ao mesmo tempo em que reforçam o papel do PIBID como espaço de formação docente e de transformação da realidade escolar, promovendo inclusão, equidade e valorização da diversidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES pelo apoio e oportunidade de desenvolvimento das atividades descritas neste estudo. Também manifestam sua gratidão à Faculdade de Educação a Distância da UFGD e à Escola Municipal Professora Efantina de Quadros pela colaboração, acolhimento e suporte durante a realização das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. de O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2023**: estatísticas da educação básica no Brasil. Apresentação dos dados, 22 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LIMA, R. S.; CUNHA, L. C. S.; CIPRIANO, L. M. O.; CANZIAN, E. R. V.; DUARTE, A.; PEREIRA, E. N.; VITTORAZZI, M. R. G.; FIM, R. A. M.G.; MARTINS, A. A.; NASCIMENTO, L. W. do. A importância das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem em alunos com deficiência. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 7, 2024.

PEREIRA, M. N.; NASCIMENTO, L. C. R.; MARTINS, V. R. de O. Interações do aluno surdo no processo de inclusão. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 36, e67808, 2023.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.